Floriô Semiárido

Boletim Informativo do Projeto Paulo Freire

Fortaleza / Agosto de 2022 / Ano 4

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

OVINOCAPRINOCULTURA

Gerando renda às famílias do semiárido cearense

No Nordeste brasileiro, a criação de ovinos e caprinos está presente principalmente na região semiárida, como é o caso do Ceará. Na maioria dos casos, é utilizada para consumo da própria família (subsistência), sendo uma fonte de proteína animal na complementação alimentar da família. Além disso, o rebanho também serve como um complemento de renda e uma reserva de recurso financeiro emergencial. Mas, para isso, a atividade deve ser desenvolvida com dedicação e qualidade para a obtenção de animais sadios e com valor competitivo de mercado, não é mesmo? Afinal, o consumidor sempre irá procurar o melhor produto para levar para a sua mesa.

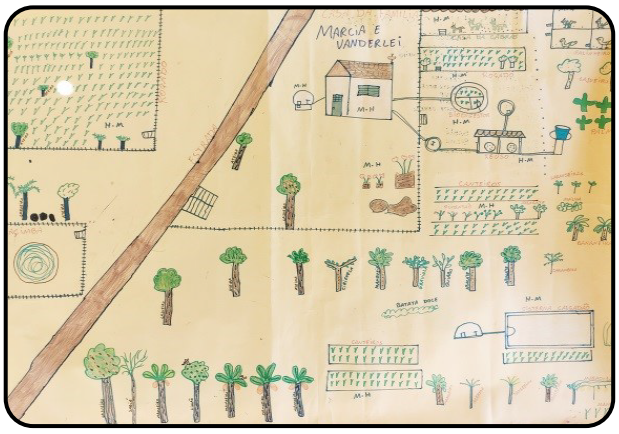
Desta forma, o Governo do Estado do Ceará, através do Projeto Paulo Freire (PPF), em parceria com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), e execução por meio das entidades de Assessoria Técnica Contínua (ATC), tem promovido projetos com ovinos e caprinos em 31 municípios do Ceará com o objetivo de reduzir a pobreza e a extrema pobreza rural. Esses projetos foram estruturados com base social, econômica e agroecológica, visando melhorias na produção, sustentabilidade e menor impacto ambiental.

Bom, dito isto, é importante sabermos que o PPF garantiu todo o suporte necessário para o início da atividade produtiva, desde a capacitação dos/as produtores/as sobre a temática, tendo em vista a necessidade da escolha de animais adaptados à região, com maior resistência a doenças e menor exigência nutricional, até as instalações, insumos e equipamentos. Tudo isso para ampliar o conhecimento dos/as produtores/as e garantir bons resultados na produção animal.

CAMINHO TRILHADO

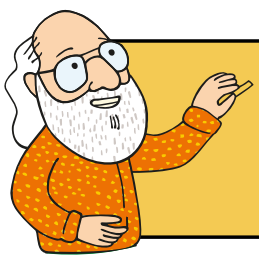
Associativismo e Assessoria Técnica: parceria que deu certo

1. As famílias que foram beneficiadas com o projeto produtivo de ovinos e caprinos puderam participar de inúmeras atividades, tanto voltadas para dentro da própria comunidade – para que pudessem fazer o reconhecimento do território e das suas potencialidades, através de mapas representativos e do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), por exemplo –, como também direcionadas para a parte técnica, como determinação da aptidão dos animais (carne, leite, lã e pele), escolha da raça mais adaptada ao clima e à região, manejo alimentar, sanitário e reprodutivo, além da parte voltada para a construção dos apriscos e a aquisição de insumos e equipamentos, sempre contando com a assessoria técnica em cada etapa.



2. O próximo passo foi a organização dos grupos e o desenvolvimento das capacidades necessárias, principalmente para as mulheres que estavam iniciando na atividade escolhida. A partir disso, as famílias se apropriaram do processo com maior autonomia e conhecimento para a tomada de decisões necessárias à execução do projeto e começaram a colocar em prática o que foi aprendido, através da seleção dos animais, da implantação do banco de forragem e proteína nas áreas de plantio e do início da construção dos apriscos dos animais. A execução dessas atividades pelas famílias é determinada como sua contrapartida para com o PPF.

3. Concluídas as etapas de formação, construção e aquisição de equipamentos e insumos, as famílias receberam os animais e puderam iniciar suas criações de acordo com o que aprenderam ao longo de todo o processo. E, como acreditamos que todo conhecimento deve ser compartilhado e multiplicado, vamos trazer algumas dessas informações, de forma resumida, sobre a criação de ovinos e caprinos para você também! Vamos lá?



Você Sabia?

Durante a pandemia de Covid-19 o Projeto Paulo Freire estimulou a comercialização da produção via plataformas digitais, como o WhatsApp e Instagram. Isso contribuiu para amenizar os efeitos negativos e a geração de renda para as famílias.

POR DENTRO DAS TÉCNICAS

Para começar, vamos falar do sistema de criação adotado pelo PPF, que é conhecido como semi-extensivo. Nele, os animais ficam soltos durante o dia, alimentando-se da pastagem nativa e também recebendo um reforço alimentar com silagem, palma ou feno e retornando para o aprisco no final da tarde, onde permanecem durante a noite.

APRISCOS

O aprisco consiste em um abrigo que garante conforto térmico, proteção da chuva e bem-estar aos animais. Ele deve ser construído em áreas bem ventiladas, de fácil acesso, no sentido leste-oeste (nascente-poente), permitindo a alternância de sol e sombra, e deve ser próximo a uma fonte de água, proporcionando conforto aos animais. O piso deve ser cimentado (mais indicado, pois mantém o ambiente mais seco, evitando doenças nos cascos dos animais e também facilita a limpeza), de chão batido ou ripado, com declividade para evitar o acúmulo de água. A cobertura do telhado pode ser de palha ou telha.

CHEGADA DOS ANIMAIS

Antes da chegada dos animais à propriedade, recomenda-se que os alimentos já tenham sido cultivados e estejam prontos para serem colhidos. Para alimentos não produzidos na propriedade, é importante firmar parcerias com fornecedores dos insumos. Recomenda-se uma quarentena aos animais que chegam à propriedade, de 30 a 60 dias em local isolado, para adaptá-los ao ambiente e também para observar se apresentam alguma enfermidade.

MANEJO ALIMENTAR

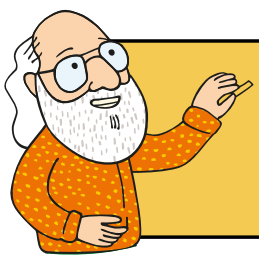
Um animal bem alimentado produz mais e está menos vulnerável a doenças. Por isso, é muito importante manter o rebanho alimentado adequadamente após o período de aleitamento, sendo necessário fornecer uma boa área de pastagem com cultivo de espécies forrageiras adaptadas ao clima semiárido (palma, capim buffel, capim elefante, capim gramão etc.), banco de proteína para suplementação dos animais (leucena, feijão-guandu e gliricídia) e produção de feno e silagem, garantindo alimentação de qualidade mesmo nos períodos de estiagem.

MANEJO SANITÁRIO

As doenças causam prejuízos à criação, e a prevenção é a melhor maneira para manter os animais saudáveis e produtivos. As medidas preventivas envolvem práticas higiênicas (limpeza do ambiente, dos bebedouros e dos comedouros), práticas de nutrição, vermifugação (observando os períodos adequados do ano), casqueamento (corte do casco 02 vezes ao ano, no início e ao final do verão), controle de parasitas externos (piolhos, sarna e carrapatos) e vacinação (devendo ser consultado o calendário junto a um/a veterinário/a ou técnico/a que preste assistência ao produtor).

IMPACTOS DA PRODUÇÃO

SOCIAL	Aperfeiçoamento de conhecimentos técnicos de produção, tomada de conhecimento voltado a relações sociais de gênero, raça, etnia e direitos perante a sociedade e segurança alimentar no campo.
AMBIENTAL	Relação de troca e cuidado com o meio ambiente, redução de doenças e mortalidade animal, Destinação de resíduos sólidos para a agricultura.
ECONÔMICO	Geração de renda extra ou principal a partir da atividade, redução de gastos em relação à aquisição de proteína animal, crescimento e valorização do comércio e da produção locais.



Você Sabia?

Durante a pandemia de Covid-19 o Projeto Paulo Freire estimulou a comercialização da produção via plataformas digitais, como o WhatsApp e Instagram. Isso contribuiu para amenizar os efeitos negativos e a geração de renda para as famílias.

INVESTIMENTOS PRODUTIVOS

No âmbito do Projeto Paulo Freire, foram implantados 5.606 apriscos, adquiridos mais de 11,4 mil ovinos e 4,3 mil caprinos, a um custo total de R$ 11.756.000,00, distribuído entre os 403 projetos produtivos elaborados em que a atividade de ovinos e caprinos se faz presente, beneficiando 5.606 famílias.

Além dos apriscos, foram financiadas raquetes de palma para plantio e sementes de gramíneas adaptadas ao semiárido, ambas destinadas à alimentação dos animais. Estes espaços são cercados e o cultivo é acompanhado pela assistência técnica do projeto.

11.004
Caprinos adquiridos

4.003
Ovinos adquiridos

R$ 28.199.136,00
Investimento total

BOAS PRÁTICAS NO SEMIÁRIDO

OVINOCULTURA PROMOVE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL NO SEMIÁRIDO CEARENSE

Geraldo Bezerra Batista, da localidade de Serra do Cipó, município de Parambu, é beneficiário do Projeto Paulo Freire com a atividade de ovinocultura. Desde então, se destaca como produtor organizado e exemplar pela dedicação à atividade e pela disponibilidade de seguir todas as orientações técnicas da assessoria, que foram repassadas nas visitas individuais e nas oficinas executadas pelo Esplar Centro de Pesquisa e Assessoria.

O beneficiário tem demonstrado compromisso em aplicar tudo o que aprendeu de inovações em sua unidade produtiva, desde o manejo alimentar e sanitário até os cuidados com a criação. Seu Geraldo recebeu 4 ovelhas e hoje tem 9 animais, provenientes dessa prole. Seu aprisco é referência em bom uso e conservação. O reprodutor, que é usado coletivamente, quando está sob sua responsabilidade é bem cuidado, chamando a atenção das pessoas.

Seu Geraldo consegue detectar quando os animais estão com verminose e anemia e procura resolver tudo com base nas orientações técnicas. Também mantém uma reserva estratégica de alimentação para os ovinos. Ele se desloca até Tauá para comprar o sal específico para os ovinos e faz todas as vermifugações nos animais.

DADOS DA EXPERIÊNCIA:

Assc. dos Produtores Familiares da Serra do Cipó
Distância da sede do município: 22 km
Atividades produtivas: Ovinocaprinocultura, apicultura e avicultura
Famílias beneficiadas: 15
Investimentos: R$ 285.436,50

Conteúdo/colaboração: Cicero Adonilton D. Pessoa (Esplar)

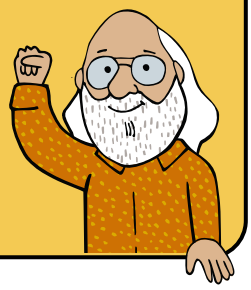
LIÇÕES APRENDIDAS

- Influência da escolha adequada de animais adaptados à região semiárida na garantia de uma boa produção.
- Necessidade de quarentena na chegada dos animais.
- Relevância da reserva alimentar para os animais.

- Os animais adquiridos devem ser de qualidade e sadios.
- Importância do manejo sanitário para prevenção de doenças.
- Fornecimento de água e alimentos sempre de boa qualidade.
- Boas instalações para garantir o bem-estar animal.

SAIBA MAIS!

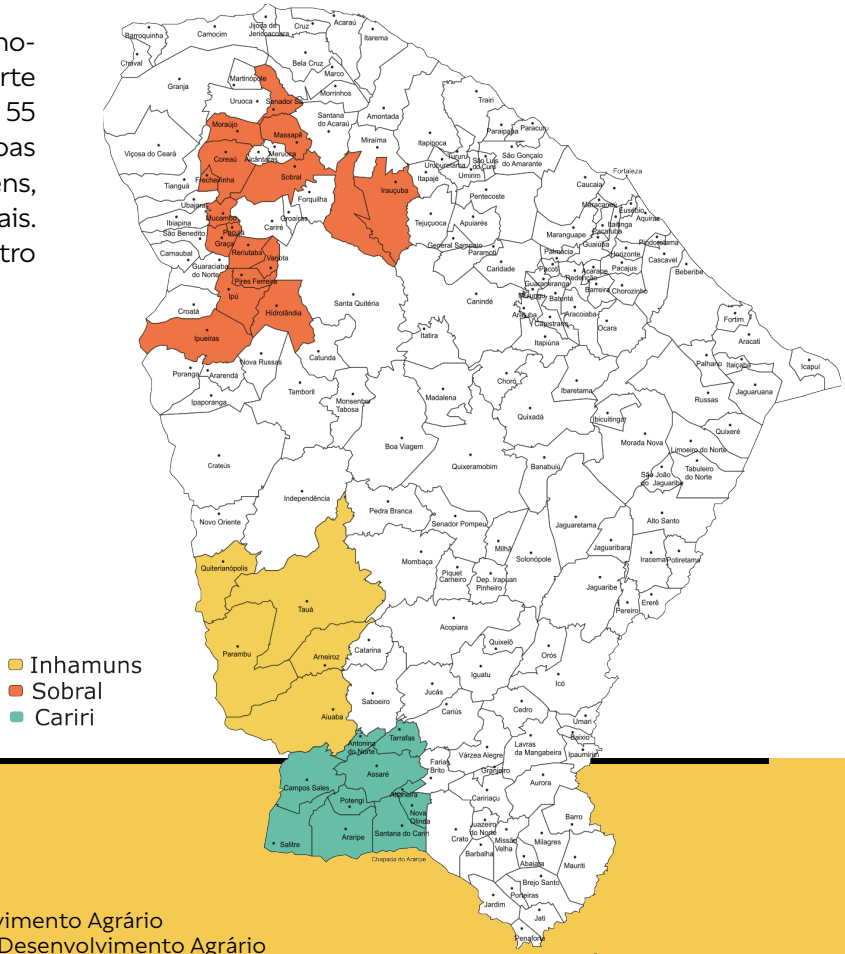
Aproxime a câmera do seu telefone no QR-code ao lado e acesse o drive de conteúdo complementar sobre essas e outras experiências sistematizadas no Floriô.



PROJETO PAULO FREIRE

O projeto de desenvolvimento produtivo e de capacidades - Projeto Paulo Freire (PPF) tem como propósito reduzir a pobreza e elevar o padrão de vida de agricultores e agricultoras familiares do semiárido cearense. Uma ação do Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA) nos territórios de Sobral, Inhamuns e Cariri Oeste cearense. Uma parceria com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola - FIDA.

Os 31 municípios do estado com os menores índices de saúde, educação e renda fazem parte do projeto. São 600 comunidades rurais, mais de 55 mil famílias, totalizando quase 202 mil pessoas beneficiadas diretamente, priorizando jovens, mulheres e povos e comunidades tradicionais. Projeto Paulo Freire: eleito em 2021 um dos quatro melhores projetos do FIDA no mundo.



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho | Governadora

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SDA
Ana Teresa Barbosa de Carvalho | Secretária do Desenvolvimento Agrário
Francisco Carlos Bezerra e Silva | Secretário Executivo do Desenvolvimento Agrário
Taumaturgo Medeiros dos Anjos Júnior | Secretário Executivo do Planejamento e Gestão Interna do Desenvolvimento Agrário
Thiago Sá Ponte | Secretário Executivo de Pesca do Desenvolvimento Agrário

PROJETO PAULO FREIRE – PPF
Maria Íris Tavares Farias | Coordenadora do Projeto Paulo Freire
Francisca Rocicleide Ferreira da Silva | Coordenadora técnica do Projeto Paulo Freire

GESTÃO DO CONHECIMENTO E COMUNICAÇÃO - PPF
Francisca Rocicleide Ferreira da Silva
Francisco Rones Costa Maciel | Jornalista (MTE/CE 3990)
Bernardo Ferreira Lucas Filho | Jornalista (MTE/CE 2912)

FICHA TÉCNICA
Organização e revisão de conteúdo: Francisca Rocicleide Ferreira da Silva, Francisco Rones Costa Maciel, Bernardo Ferreira Lucas Filho, Maria Odalea de Sousa Severo
Elaboração dos textos: João Marcos Nunes Caetano
Revisão textual: Lia Martins, João Marcos Nunes Caetano
Projeto gráfico e diagramação: João Marcos Nunes Caetano
Ilustração: Bruna Salvino, João Marcos Nunes Caetano
Colaboração: Alyne Araújo da Silva, Regina Régia Rodrigues Cavalcante, Valdenia Delmondes de Macedo, Jocimar Ayres Carlos, Iarle Feitosa Reis e Ítalo Reges Neco Capistrano, Rones Maciel, Bernardo Lucas

REALIZAÇÃO:

IICA

FIDA
Investindo nas populações rurais

PROJETO PAULO FREIRE
DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO E DE CAPACIDADES

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO